



DIVERSIDADE SEXUAL E RISCOS INVISÍVEIS: UM ESTUDO SOBRE MULHERES QUE FAZEM SEXO COM MULHERES

Livia Karoline Torres Brito¹
Daniela Raulino Cavalcante²
Anny Karolainy Da Silva Sousa³
Talita Silva De Lima Nogueira⁴
Anne Fayma Lopes Chaves⁵

RESUMO

Introdução: A invisibilidade da saúde sexual de mulheres que fazem sexo com mulheres nos serviços de saúde gera fragilidades preventivas e maior exposição às infecções sexualmente transmissíveis. Apesar da Política Nacional de Saúde Integral LGBT, vigente no Brasil, ações destinadas a esse público continuam escassas no cuidado em saúde sexual, geralmente interpretadas sob padrões heteronormativos. Além disso, a inexistência de dispositivos específicos e a falta de informação adequada contribuem para a reduzida utilização de métodos de barreira e para a invisibilidade de suas necessidades. **Objetivo:** Analisar o perfil sociodemográfico, sexual e as práticas sexuais de mulheres que fazem sexo com mulheres. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, conduzido entre março e junho de 2022, em Fortaleza, estado do Ceará. A amostra foi composta por 97 mulheres, com idade mínima de 18 anos, recrutadas de forma não probabilística, por conveniência, por meio das redes sociais WhatsApp e Instagram®. A coleta de dados ocorreu por questionário eletrônico, que contemplava dados sociodemográficos, identidade sexual, histórico de vida sexual e práticas sexuais. A análise foi realizada no software SPSS 22.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unilab sob número de parecer 5.557.948. **Resultados:** A maioria das participantes encontrava-se na faixa etária de 19 a 29 anos (61,9%), era solteira (55,7%), autodeclarada branca (36,1%), possuía ensino superior completo (58,8%) e renda acima de dois salários mínimos (47%). Entre as práticas sexuais, destacaram-se o sexo oral (97,9%), a prática dígito-manual (100%) e o contato entre vaginas (82,5%). Entretanto, verificou-se baixa adesão a dispositivos de barreira uma vez que 87,6% não utilizavam proteção no sexo oral ou dígito-manual e 81,4% no contato vaginal. **Conclusão:** O estudo revelou que as práticas sexuais das participantes se mostraram diversas, mas a adesão aos métodos preventivos permaneceu reduzido, aumentando o risco de infecções sexualmente transmissíveis nesta população. Esses achados reforçam a necessidade das mulheres que fazem sexo com mulheres nas políticas públicas de saúde e a necessidade de estratégias específicas que contemplem suas práticas. Recomenda-se o desenvolvimento e divulgação de métodos de barreira adaptados, campanhas educativas inclusivas e capacitação profissional sensível à diversidade sexual, a fim de romper com a heteronormatividade presente nos serviços de saúde, ampliar o acesso a cuidados integrais e garantir o direito à saúde em condições de equidade. **Agradecimento** à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pelo apoio financeiro para o desenvolvimento da pesquisa por meio do Edital N°18/2020 Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) Parcerias Estratégicas nos Estados.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Comportamento Sexual; Vulnerabilidade em Saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, livia3418@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, danniraulino@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, annysousaep@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, talita_lima.18@hotmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, anneyfayma@unilab.edu.br⁵